

# Música no Estado Novo

## Músicas censuradas pelo Estado Novo

### 1) O Bonde de São Januário

O samba “*O Bonde de São Januário*”, de autoria de Wilson Batista e Ataulfo Alves e cantada pela voz de Ciro Monteiro, foi censurado na década de 1940, pois a letra original dizia: “*O bonde de São Januário/leva mais um sócio otário/só eu não vou trabalhar*”. Assim, o DIP determinou que a letra fosse modificada e, ao final, ela ficou assim:

#### O Bonde de São Januário

Quem trabalha é quem tem razão  
Eu digo e não tenho medo de errar  
O Bonde de São Januário leva mais um operário  
Sou eu que vou trabalhar  
Antigamente eu não tinha juízo  
Mas hoje eu penso melhor no futuro  
Graças a Deus sou feliz vivo muito bem  
A boemia não dá camisa a ninguém  
Passe bem!

### 2) Diabo sem rabo

A marchinha de carnaval “*Diabo sem rabo*”, de autoria de Haroldo Lobo e Milton Oliveira, foi composta em 1938, sendo gravada pela primeira vez por Patrício Teixeira. Por conter versos ambíguos que faziam oposição à ideologia do Estado Novo, a música foi censurada pelo DIP.

#### Diabo Sem Rabo - Marchinha de Carnaval

A minha fantasia de diabo  
Só falta o rabo, só falta o rabo  
Eu vou botar um anúncio no jornal:

Precisa-se de um rabo  
Pra brincar no carnaval  
Já comprei lança  
Carapuça, comprei tudo  
Até o pé de pato  
E capa de veludo  
Mas, que diabo!  
Puxa, puxa, que diabo!  
Depois de tudo pronto  
Eu notei que falta o rabo

## **Músicas que exaltavam o Estado Novo**

### **1) Eu trabalhei**

“*Eu Trabalhei*”, composta em 1941 por Roberto Riberti e Jorge Faraj e gravada por Orlando Silva, era uma clara exaltação à ideologia trabalhista do Estado Novo e a representação da regeneração do malandro, tema recorrente nos sambas compostos durante este período.

#### **Eu Trabalhei – Roberto Riberti e Jorge Faraj**

Eu hoje tenho  
Tudo, tudo que um homem quer  
Tenho dinheiro, automóvel e uma mulher  
Mas pra chegar  
Até o ponto em que cheguei  
Eu trabalhei, trabalhei, trabalhei  
Eu hoje sou feliz  
E posso aconselhar  
Quem faz o que eu já fiz  
Só pode melhorar  
E quem diz que o trabalho  
Não dá camisa a ninguém  
Não tem razão

Não tem, não tem

## **2) O negócio é casar**

Nesta música de Ataulfo Alves e Felisberto Martins, de 1941, trata-se de um malandro que foi “reabilitado”, ou seja, que se transformou e começou a ter um modelo de vida baseado na ideologia do Estado Novo.

### **O negócio é casar - Ataulfo Alves e Felisberto Martins**

Veja só...  
A minha vida como está mudada  
Não sou mais aquele  
Que entrava em casa alta madrugada  
Faça o que eu fiz  
Porque a vida é do trabalhador  
Tenho um doce lar  
E sou feliz com meu amor  
O estado novo  
Veio para nos orientar  
No brasil não falta nada  
Mas precisa trabalhar  
Tem café petróleo e ouro  
Ninguém pode duvidar  
E quem for pai de 4 filhos  
O presidente manda premiar...  
[breque] é negócio casar

## **1) O Bonde da Piedade**

“*O Bonde Piedade*” de Geraldo Pereira e Ari Monteiro, gravada em 1945, é mais uma música dentre tantas outras que demonstravam a “recuperação” dos “malandros”, seguida pela apologia ao trabalho e dos princípios familiares propagados pelo Estado Novo.

### **O Bonde Piedade – Geraldo Pereira e Ari Monteiro**

De manhã eu deixo o barracão  
Vou pro ponto de seção  
Cheio de alegria  
Pego o bonde Piedade  
Desembarco na cidade  
Em busca do pão de cada dia  
A princípio meu ordenado  
Era pouco e muito trabalho  
Agüentei o galho e o tempo passou  
Agora fui aumentado  
Passei a encarregado  
A minha situação melhorou

### **1) Senhor Delegado**

“Senhor Delegado”, música composta por Antoninho Lopes e Ernani Silva, gravada por Germano Mathias em 1957, foi feita em homenagem ao Estado Novo, demonstrando a regeneração do malandro.

#### **Senhor Delegado – Antoninho Lopes e Ernani Silva**

Senhor delegado  
Seu auxiliar está equivocado comigo  
Eu já fui malandro  
Hoje estou regenerado  
Os meus documentos  
Eu esqueci mas foi por distração (comigo não)  
Sou rapaz honesto  
Trabalhador, veja só minha mão (sou tecelão)  
Se ando alinhado  
É porque gosto de andar na moda  
Se piso macio  
É porque tenho um calo que me incomoda (na ponta do pé)  
Se o senhor me prender

Vai cometer uma grande injustiça (na Lapa)  
Amanhã é domingo  
Tenho que levar minha patroa à missa (na Penha)

### **1) Aquarela do Brasil**

Esta música de Ary Barroso, composta em 1939, cantada na voz de Ciro Monteiro, enaltecia a beleza e a grandiosidade do Brasil. Era a principal representação do samba-exaltação, concebido durante o Estado Novo, perante o nacionalismo difundido pelo regime estadonovista.

#### **Aquarela do Brasil – Ary Barroso (voz de Ciro Monteiro)**

Brasil  
Meu Brasil brasileiro  
Meu mulato inzoneiro  
Vou cantar-te nos meus versos  
Ô Brasil, samba que dá  
Bamboleio que faz gingar  
Ô Brasil, do meu amor  
Terra de Nosso Senhor  
Brasil, Brasil  
Pra mim, pra mim  
  
Ah, abre a cortina do passado  
Tira a Mãe Preta, do serrado  
Bota o Rei Congo, no congado  
Brasil, Brasil  
Pra mim, pra mim  
Deixa, cantar de novo o trovador  
A merencória luz da lua  
Toda canção do meu amor  
Quero ver Essa Dona, caminhando  
Pelos salões arrastando  
O seu vestido rendado

Brasil, Brasil  
Pra mim, pra mim  
Brasil  
Terra boa e gostosa  
Da morena sestrosa  
De olhar indiscreto  
Ô Brasil, samba que dá  
Bamboleio, que faz gingar  
Ô Brasil, do meu amor  
Terra de Nosso Senhor  
Brasil, Brasil  
Pra mim, pra mim  
Oh, esse coqueiro que dá coco  
Onde eu amarro a minha rede  
Nas noites claras de luar  
Brasil, Brasil  
Pra mim, pra mim  
Ah, ouve essas fontes murmurantes  
Aonde eu mato a minha sede  
E onde a lua vem brincar  
Ah, este Brasil lindo e trigueiro  
É o meu Brasil, brasileiro  
Terra de samba e pandeiro  
Brasil, Brasil  
Pra mim, pra mim